

VISÃO DO CORREIO

Lições do caso Daniel Alves

Caso o suposto estupro cometido por Daniel Alves tivesse ocorrido no Brasil, o jogador estaria preso? Uma resposta definitiva é difícil, mas é bastante improvável que os desdobramentos tivessem sido os mesmos.

Desde 20 de janeiro, Daniel Alves está preso na Espanha enquanto aguarda um processo em que é acusado de estupro. A denúncia foi feita por uma jovem espanhola de 23 anos, que não teve a identidade divulgada. O atleta nega ter cometido o crime.

A queixa foi feita em 2 de janeiro, quando as investigações começaram. A jovem afirma que foi estuprada por Daniel no banheiro de uma boate em Barcelona. Segundo a imprensa espanhola, a mulher acionou o segurança da boate e foi ao hospital em seguida. Fez exames rapidamente, que confirmaram o estupro.

Até o momento, consta que a vítima tenha apresentado às autoridades argumentos e provas contundentes. Daniel, por sua vez, já se contradisse em depoimentos oficiais. Caso seja comprovado, é grave demais e merece punição exemplar.

Algo que foi fundamental na rápida tomada de atitude neste caso foi a nova lei contra a violência sexual aprovada na Espanha no fim do ano passado. Conhecida como “Solo sí es sí” (“Apenas sim quer dizer sim”, em tradução livre), a medida é focada no consentimento explícito da vítima, o que, neste caso, não foi feito, segundo a acusação.

Em Barcelona, outra iniciativa ajuda a resguardar a segurança das vítimas. Lançado em 2018, um protocolo de segurança visa o controle de violências sexuais em ambientes de lazer.

Chamado No Callem, o documento delata como espaços privados devem agir para prevenção ou ação em casos de agressões dentro dos estabelecimentos.

Situações como essa ocorrem no Brasil cotidianamente. Muitos crimes não são registrados devido à persistente cultura machista que insiste em impedir em nosso país. Em outros, os envolvidos são identificados, mas a punição é branda e pouco efetiva.

A legislação brasileira precisa se atualizar sobre o tema. Também é fundamental que os estabelecimentos comerciais evitem a inércia. Bares, restaurantes e baladas precisam se engajar na formulação de campanhas de conscientização de seus clientes. Funcionários devem ser treinados para que, caso algo de errado aconteça durante o expediente, eles não tenham a menor dúvida sobre qual a melhor atitude a ser tomada.

A ruidosa repercussão mundial do caso chegou aos ouvidos de nossos representantes políticos. Em algumas casas legislativas, começaram a aparecer iniciativas de parlamentares para corrigir essa falha. Algumas propostas estão tramitando, prevendo protocolos de como lidar com vítimas, agilidade na coleta de provas, preservação de evidências, ligação direta com autoridades policiais e ferramentas de prevenção.

Em São Paulo, o governador Tarcísio de Freitas sancionou uma lei que obriga bares, restaurantes e casas noturnas a adotarem medidas de auxílio a quem se sentir em situação de risco. O documento foi publicado na sexta-feira, dia 3.

Que as demais autoridades brasileiras usem o exemplo ocorrido na Espanha como aprendizado.



SIBELE NEGROMONTE
sibelengromonte.df@dabr.com.br

O exemplo que vem da Espanha

A prisão do jogador Daniel Alves, acusado de estuprar uma jovem de 23 anos em uma boate na Espanha, evidenciou o quanto nós, mulheres, estamos vulneráveis, especialmente em ambientes de lazer como bares, restaurantes e casas noturnas em geral. Em pleno século 21, o receio de frequentarmos esses lugares desacompanhadas ainda é uma realidade.

No absurdo episódio do atleta, uma coisa em especial chamou a atenção: a celeridade da punição do atleta, que em pouquíssimo tempo teve a prisão preventiva decretada. A punição exemplar só foi possível graças a um protocolo, intitulado No Callem, criado pelo governo de Barcelona, em 2018, para combater as agressões sexuais e a violência machista em espaços de lazer da cidade.

Confesso que, quando soube dessa proteção que as espanholas têm a sua disposição, bateu uma certa inveja: por que nós, brasileiras, não contamos com algo parecido? Ontem, veio uma boa notícia — uma lei similar passou a vigorar em São Paulo. O governador Tarcísio de Freitas anunciou ter sancionado um projeto de lei, aprovado em dezembro do ano passado na Assembleia Legislativa do Estado.

O texto torna obrigatória “a capacitação dos funcionários de bares, restaurantes, boates, clubes noturnos, casas de espetáculos e congêneres, de modo a habilitá-los a identificar e combater o assédio sexual e a cultura do estupro praticados contra as mulheres”. E ainda prevê o amparo à vítima e a fixação de cartazes no

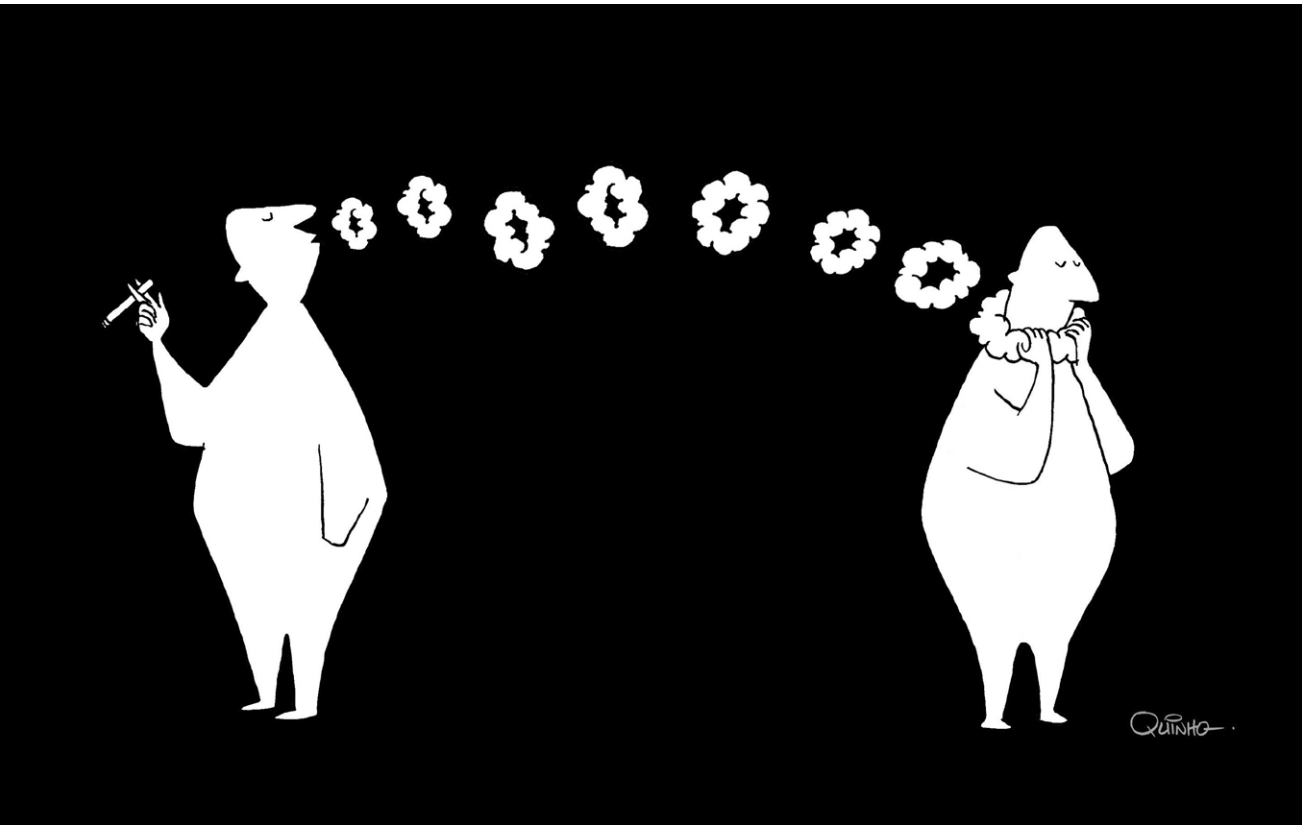
estabelecimento que alertem para a prática criminosa do assédio.

Em uma breve pesquisa sobre o tema descobri que há outras iniciativas similares, inclusive em âmbito federal, mas que nunca saíram do papel. O caso Daniel Alves trouxe a discussão à luz e, quem sabe agora, finalmente, a violência contra mulher nesses ambientes seja tratada com a seriedade necessária. Assédio é crime e precisa ser visto como tal.

O protocolo No Callem segue alguns princípios básicos. O primeiro é que a atenção prioritária deve ser dada à vítima, que não pode ser deixada sozinha, a não ser que queira, e deve receber as informações e os conselhos corretos, cabendo a ela tomar a decisão final. No caso espanhol, tanto a privacidade da pessoa agredida quanto a presunção de inocência da acusada devem ser respeitadas.

E os funcionários da boate catalunha seguiram à risca o passo a passo. Assim que saiu do banheiro, onde, segundo a vítima, foi estuprada pelo jogador, a mulher, que estava em prantos, foi abordada por um dos seguranças da casa noturna, que achou o comportamento dela estranho. A jovem, então, foi levada a uma sala reservada, onde recebeu o apoio da polícia e as provas começaram a ser colhidas. Uma agilidade vital para o desfecho do caso.

Que o exemplo espanhol possa ser empregado também no Brasil, mas de forma efetiva — e não como uma medida só para “inglês ver”. Que nós, mulheres, possamos ter liberdade — e segurança — para irmos onde quisermos sem medo!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Minha casa minha vida

Em relação à matéria “Minha casa volta com mais diversidade”, do **Correio**, em 4/2/2023, faltou abordar um ponto crucial da questão. O financiamento dos imóveis. A demora na análise dos processos e a grande quantidade de documentos exigidos são importantes gargalos que atrapalham a operação. Além disso, a Caixa Econômica Federal (CEF), principal operador financeiro dos programas habitacionais do governo, disponibiliza em seu portal apenas informações sobre a quantidade e o montante de contratações aprovadas, mas não informa sobre a quantidade de financiamentos reprovados ou condicionados, que são a maioria. Sequer informa sobre os motivos da reprovação, ou seja, o solicitante tem seu pedido reprovado, mas não é informado sobre o porquê. Já que a prioridade do novo governo é o social, se não houver mais transparência, mais flexibilidade e menos burocracia, dificilmente o déficit habitacional será reduzido.

» **Ana Beatriz de Castro C. Lacerda**
Lago Norte

Metrô

Até há pouco tempo, eu ainda não havia utilizado o metrô de Brasília. Só conhecia o de São Paulo. Ao invés de metrô subterrâneo, poderia ter sido construído VLT de superfície, muito mais barato. Mas o transporte público geralmente está envolvido em corrupção de agentes públicos, políticos e empreiteiras. Como São Paulo, Brasília também não deve ser exceção. Muitos reparos a fazer. O projeto foi ruim. A parte operacional precisa ser muito melhorada. Acessibilidade ruim. Escadas rolantes, poucas e algumas inoperantes. Escadas sem corrimão. Desníveis perigosos, entre outros problemas. Longas distâncias a percorrer em algumas integrações, com trechos expostos ao tempo. Desinformação, sinalização precária e falta de funcionários. Demora excessiva. Informações sonoras ininteligíveis nos trens e estações. Integração deficiente com os ônibus e poucas linhas.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Trapalhões

Fatos se sucedem, pantomimas e acontecimentos são destaques das boas pautas. Cito dois deles: 1) O governo Lula deveria pedir ajuda do ex-presidente Collor, que no exercício da chefia da nação, expulsou a corja maldita de garimpeiros do território Ianomâmi. Collor agia com firmeza e

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tebet disse que não teme o “fogo amigo” do PT e que vai cumprir sua missão no governo. Se eu fosse ela, temeria sim. Ali é cobra comendo cobra.

Daniel Souza — Taguatinga

Estamos a duas semanas do carnaval. Nem governo federal nem GDF estão com campanhas ostensivas nas ruas sobre prevenção a DSTs ou para a covid-19.

Sandra Regina — Ceilândia

Coluna Brasília-DF, de domingo, mostrou o **Correio** avisando: Bolsonaro flertou com golpe em 1993. Deixamos a cobra se criar!

Vera Cruz — Asa Norte

Indecentes os preços das passagens de avião. Uma viagem até Maceió, em voo que dura sete horas, custa R\$ 1,5 mil. Será que os aviões estão lotados?

Joaquim Pinto — Sobradinho

Golpistas

Os episódios que culminaram com as prisões de criminosos e seus financiadores na Praça dos Três Poderes não foi o ato final do extremismo de direita golpista no país. Apenas uma demonstração do quão ignóbeis são e o que vão continuar a fazer, caso a Justiça e a nossa sociedade não imponha um fim a esses bandidos. Não é mais necessário dizer que em quatro anos o presidente que eles idolatram nada fez, vagabundeou pelas ruas em motocicletas, desprezou a ciência e a compra de vacinas, permitiu o desmonte da fiscalização do Ibama, assim como, deixou que garimpeiros, latifundiários e madeireiros retrisassem os índios de suas reservas e destruíssem milhões de hectares de florestas, matas e áreas de APP. Todos já sabem de tudo isso, o genocídio dos Ianomâmis é assunto no mundo inteiro. Por aqui, enquanto ricos roubam e fraudam grandes empresas do varejo nacional, alguns meliantes ainda tentam incentivar a turba de golpistas a derubar outro governo eleito democraticamente. É preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer o bolsonarismo miliciano.

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursrlrj@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilbrasilcomunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			Agenciamento de Publicidade